

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DE QUEDAS EM IDOSOS

Enfermagem Assistencial

Fabírcia Cristina Vidal Silva¹; Cryslanny de Souza Maciel e Silva²; Bruno Neves da Silva³;

Kennia Sibelly Marques de Abrantes⁴;

¹ Graduanda em Enfermagem, Universidade Federal de Campina Grande-UFCG/CFP,
fabricia.vidal23@hotmail.com

² Graduanda em Enfermagem, Universidade Federal de Campina Grande-UFCG/CFP,
cryslanny_souza@hotmail.com

³ Graduando em Enfermagem, Universidade Federal de Campina Grande-UFCG/CFP,
ufcgbruno@gmail.com

⁴ Professora Doutora do Curso de Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Campina Grande-UFCG/CFP, kenniaabrantess@bol.com.br

INTRODUÇÃO:

Apesar de ser algo natural e irreversível, o envelhecimento é considerado um processo marcado por inúmeras mudanças biológicas e psicológicas na vida das pessoas. Percebe-se que a população idosa está aumentando progressivamente. De acordo com o Ministério da Saúde, espera-se que no ano de 2050 habitem, principalmente nos países em desenvolvimento, cerca de dois bilhões de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos (BRASIL, 2006). Nessa fase da vida, ainda em consonância com o autor supracitado, o organismo tem sua funcionalidade diminuída. Esse processo, conhecido como senescência, é considerado algo natural, pois em condições normais não ocasiona o adoecimento. Todavia, o indivíduo pode sofrer algumas situações que desestabilizam sua vitalidade, o que é conhecido como senilidade.

Nesse contexto, durante o envelhecimento, fatores biológicos, doenças e causas externas podem acometer os idosos. Entre as causas externas, destacam-se as quedas, as quais constituem um fator de grande relevância, visto a vulnerabilidade aumentada nessa faixa etária. De acordo com Cruz et al. (2012), estas podem influenciar na diminuição da qualidade de vida, na capacidade funcional, na elevação do risco de fraturas, institucionalização e mortes. Com isso, o estudo em questão demonstra a importância de se identificar o papel do enfermeiro na prevenção de quedas em idosos, fomentando medidas para melhoria da qualidade de vida dessa população frente essa adversidade. Assim, objetivou-se discutir sobre o papel do enfermeiro na prevenção de quedas em idosos e demonstrar a importância do mesmo na prevenção desses eventos a partir de análise da literatura.

MATERIAIS E MÉTODOS:

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada na base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Foram utilizados os descritores “acidentes por quedas” AND “idoso” AND “enfermagem” AND “prevenção de acidentes”, os quais encontram-se cadastrados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). A coleta de dados ocorreu no período de março de 2017. Foram incluídos artigos científicos disponíveis na íntegra, de forma gratuita, na língua portuguesa e sem delimitação temporal. Os critérios de exclusão foram outros documentos, como teses e monografias e artigos que não tratassem da temática proposta neste estudo. Foram pré-selecionados 27 estudos, e após aplicação dos critérios pré-estabelecidos, 10 artigos foram selecionados como amostra final.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

A ocorrência de quedas na terceira idade é um acontecimento comum. Para Pinho et al. (2012), as quedas ocorrem a partir da união de fatores intrínsecos e extrínsecos, sendo que uma parcela significativa deste último fator ocorre a partir de inadequações no ambiente. Em concordância com o autor supracitado, Bizerra et al. (2014) afirmam que as causas das quedas podem ser isoladas ou associadas. O ambiente físico domiciliar do idoso o predispõe a cair, o que está associado à presença de tapetes e degraus, a título de exemplo. Para que haja a diminuição na prevalência desses eventos, é preciso investir na diminuição de perigos encontrados nesses ambientes. Nesse contexto, segundo Santos et al. (2011), é essencial o papel da enfermagem em reconhecer fatores de risco, como os anteriormente mencionados, que predisponem o idoso à quedas, realizando ações que reduzam a fragilidade desse sujeito durante o envelhecer.

Em âmbito hospitalar, Freitas et al. (2011), identificaram que os enfermeiros podem implementar medidas que enfatizem a promoção da saúde dos idosos como uma forma de prevenir as quedas. Essas medidas envolvem cuidados relacionados à alimentação, segurança do ambiente e manutenção e fortalecimento do sistema musculoesquelético. Já Silva et al. (2007) identificaram, no âmbito da Estratégia de Saúde da Família (ESF), que deve haver um enfoque para a identificação precoce das alterações patológicas decorrentes do processo de envelhecimento, alertando a comunidade para os fatores de risco das quedas, os quais a pessoa idosa encontra-se exposta. A ESF deve atuar ainda, na identificação de formas de intervenção para sua eliminação ou minimização, agindo em parceria com o público idoso e seus familiares. A enfermagem tem um papel essencial nesse processo devido ao seu vínculo com a comunidade.

A qualidade de vida do idoso pode ser influenciada pelas consequências das quedas, a depender dos seus efeitos. De acordo com Kuznier et al. (2015), o enfermeiro pode atuar na identificação dos fatores de risco das quedas, sugerindo intervenções que possam diminuir sua ocorrência. Caso a queda aconteça, esse profissional pode atuar na recuperação da vitalidade do idoso, incentivando o enfrentamento do medo de novas quedas, realizando, para isso, um cuidado continuado.

CONCLUSÕES:

Para que sejam traçadas medidas preventivas a fim de reduzir a prevalência das quedas em idosos, é imprescindível a avaliação do risco de ocorrência desse evento. É relevante o papel do enfermeiro nesse processo, visto que representa um sujeito precípuo no planejamento e execução do cuidado direcionado a esse público, através da sensibilização acerca de medidas preventivas de infortúnios que possam acometê-lo, enfatizando a atenção dada aos idosos que possuem comprometimento funcional e cognitivo, visando o restabelecimento da autonomia do idoso. O enfermeiro, por atuar na escuta ativa, nas ações de educação em saúde e no acolhimento, representa o elo entre esse grupo populacional e os serviços de saúde.

Palavras-Chave: Acidentes por quedas. Idoso. Enfermagem. Prevenção de acidentes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BIZERRA, C. D. de A. et al. Quedas de idosos: identificação de fatores de risco extrínsecos em domicílios. **J. res.: fundam. care. Online**, v.6, n.1, p. 203-212, jan./mar., 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa. Cadernos de Atenção Básica** nº 19. Brasília: Ministério da Saúde; 2006.

CRUZ, D. T. da et al. Prevalência de quedas e fatores associados em idosos. **Rev. Saúde Pública**, v. 46, n. 1, p.138-46, 2012.

FREITAS, R. et al . Cuidado de enfermagem para prevenção de quedas em idosos: proposta para ação. **Rev. bras. enferm.**, Brasília , v. 64, n. 3, p. 478-485, jun., 2011 .

KUZNIER, T. P. et al. Fatores de risco para quedas descritos na taxonomia da nanda-i para uma população de idosos. **R. Enferm. Cent. O. Min**, v. 5, n. 3, p. 1855-1870, set./dez., 2015.

PINHO, T. A. M. de et al. Avaliação do risco de quedas em idosos atendidos em Unidade Básica de Saúde. **Rev. esc. enferm. USP [online]**, v. 46, n.2, p. 320-327, 2012.

RODRIGUES, J.; CIOSAK, S. I. Idosos vítimas de trauma: análise de fatores de risco. **Rev. esc. enferm. USP [online]**, v. 46, n. 6, p.1400-1405, 2012.

SANTOS, S. S. C. Alterações estruturais numa instituição de longa permanência para idosos visando prevenção de quedas. **Rev Rene**, Fortaleza, v. 12, n. 4, p. 790-7, out./dez., 2011.

SILVA, T. M. et al. A vulnerabilidade do idoso para as quedas: análise dos incidentes críticos. **Rev. Eletr. Enf. [Internet]**, v. 9, n.1, p. 64-78, 2007.